

**RESENHA DO LIVRO DE STUART ELDEN –  
TERROR AND TERRITORY: THE SPATIAL EXTENT OF SOVEREIGNTY  
Minneapolis: University of Minnesota Press, 2009. 259 p.**

Book Review of Stuart Elden – Terror and Territory: the Spatial Extent of Sovereignty

Reseña del Libro de Stuart Elden – Terror and Territory: the Spatial Extent of Sovereignty



**MÁRCIO JOSÉ MENDONÇA (BR)**

Mestrando em Geografia pela UFES

marcioriei@hotmail.com



## Resumo

O texto consiste em uma resenha do livro *Terror and territory: the spatial extent of sovereignty* (2009) do geógrafo inglês Stuart Elden. A obra oferece uma abordagem do território como extensão espacial da soberania política, a qual concebe importância à noção de terror como uma qualidade fundamental do território como uma forma punitiva de controle executada dentro dos limites territoriais reconhecidos, através do uso do monopólio da violência legítima que o poder estatal detém. Contudo, a soberania territorial que o Estado moderno evoca, argumenta Elden, tem se tornado contingente após os ataques terroristas de 11 de Setembro (2001), quando os EUA deflagrou uma política de “guerra ao terror”, aplicando unilateralmente o direito de intervenção internacional.

Palavras-chave: Terror, Território, Soberania.

## Abstract

The text consists of one review of the book *Terror and territory: the spatial extent of sovereignty* (2009) English geographer Stuart Elden. The work provides an approach of territory as the spatial extent of political sovereignty, which conceives importance to the notion of terror as a fundamental quality of the territory as a form punitive of control executed within the recognized boundaries, through use the monopoly of legitimate violence that state power has. However, the territorial sovereignty that evokes modern state, Elden argues, has become contingent after the terrorist attacks of September 11 (2001), when the USA unleashed a policy of “war on terror”, unilaterally applying the law of international intervention.

Keywords: Terror, Territory, Sovereignty.



## Resumen

El texto consiste en una revisión del libro *Terror and territory: the spatial extent of sovereignty* (2009) del geógrafo Inglés Stuart Elden. El trabajo ofrece un enfoque del territorio como extensión espacial de la soberanía política, que concibe importancia a la noción del terror como una cualidad fundamental del territorio como una forma de control punitivo dentro de las fronteras reconocidas, utilizando el monopolio de la violencia legítima que tiene el poder del Estado. Obstante, la soberanía territorial que evoca Estado moderno, Elden argumenta, se ha convertido en los contingentes después de los ataques terroristas del 11 de Septiembre (2001), cuando los EE.UU. desató una política de “guerra contra el terror”, aplicando unilateralmente la ley de la intervención internacional.

Palabras chave: Terror, Territorio, Soberanía.



## Quem é Stuart Elden?

Stuart Elden é um dos mais renomados geógrafos ingleses da atualidade, embora sua obra seja praticamente desconhecida no Brasil. Sua pesquisa se dedica a interface entre os estudos de Geografia Política e Filosofia. Na maior parte de sua carreira acadêmica, Elden foi professor de Geografia da Durham University, de onde, após 13 anos de serviços prestados, se transferiu em 2013 para o Departamento de Política e Estudos Internacionais da Warwick University, ambas as universidades do Reino Unido. A obra em análise: *Terror and territory: the spatial extent of sovereignty (2009)* foi ganhadora do prêmio *Globe Book Award 2009* e *Julian Minghi Outstanding Research Award 2010*, concedidos pela Associação Americana de Geógrafos.

Além de *Terror and territory*, Elden publicou mais quatro livros: *Mapping the present: Heidegger, Foucault and the project of a spatial history (2001)*; *Understanding Henri Lefebvre: theory and the possible (2004)*; *Speaking against number: Heidegger, language and the politics of calculation (2006)*; e recentemente lançou *The birth of territory (2013)*. Editou outros sete livros e publicou dezenas de artigos, sendo Elden contribuidor e editor de várias revistas, dentre elas *Society and Space (Environment and Planning D)*.



## Terror, Território, e Soberania na Abordagem Contemporânea de Stuart Elden

Em *Terror and Territory*, Stuart Elden propõe uma abordagem atual e coerente dos estudos em Geografia Política, no qual a mais importante categoria de análise é o território. Nesta obra, Elden parte da concepção inicial que o território compreende a extensão espacial da soberania política, que pode ser tomada em sentido mais amplo como produção política do espaço. Desse ponto de vista, entende o autor, que a ideia de soberania política é estreitamente ligada a terra, aos bens, aos recursos, e então as pessoas que ocupam o território.

Elden observa a emergência de tal forma de soberania como um requisito central para o estabelecimento do Estado moderno, com sua origem datada da Idade Média. Mas o seu reconhecimento, mais do que uma relação político-econômica de direitos de propriedade, requer o controle e administração de grandes extensões de terra a partir de uma centralidade, isto é, uma cidade Capital. Assinala ainda que, para ampliar e exercer o controle sobre uma extensão espacial, o surgimento do território moderno está estritamente ligado à emergência da economia nacional e de uma estrutura política que requer uma complexa gama de técnicas e o monopólio legítimo da violência, além do reconhecimento legal de sua soberania no cenário internacional.

Nesse sentido, território é um termo político e legal concernente à relação entre soberania, terra, e pessoas. Assim considera a formação política do espaço diretamente vinculada a sustentação do mito do contrato social e de toda uma série de interpretações e de filosofias políticas, que no fundo impuseram a autoridade do Príncipe sobre a população e a extensão de terra que elas ocupam através de critérios racionais e leis morais da razão. Nestes termos, soberania e integridade territorial são noções chave para compreensão da formação do Estado moderno, entendida como extensão



geográfica do poder político-jurídico do soberano, e que confere importância ao papel de defesa do território pela ação das forças armadas. Afora isso, o próprio monopólio legítimo da violência nas economias avançadas, se realizou através da criação de forças policiais regulado por um corpo político-jurídico sustentado pelo contrato social.

Aspecto importante da abordagem de Elden, é que o geógrafo veicula ao território um sentido de terror, a partir do estudo de sua genealogia. Elden identifica uma estreita relação no sentido atribuído à categoria território à noção de terror, visto como um instrumento de exercício do poder, que a partir da constituição do Estado moderno congrega a autoridade estatal uma extensão espacial legítima e reconhecida de execução do monopólio da violência. Território, neste sentido, se origina do Latim *terra* – land ou terreno – como normalmente se reconhece; mas também possui relação à noção de *territorium*, um lugar a partir do qual as pessoas são advertidas. Desse modo, se o prefixo é “terra”, “*territorium*” significa o lugar circundante a uma área, tal como um feudo, por isso, a palavra é derivada de dois termos: o “espacial” ou “locacional”, “terra” e “orium”.

Na medida em que *territorium* insinua uma memória de violência interna aos limites de sua jurisdição, o território moderno emprega este sentido em toda sua extensão espacial. Assim, o poder soberano dentro de suas jurisdições territoriais, pode executar sanções punitivas a pessoas que não seguem as regras de sua jurisdição ou infringem os limites de suas fronteiras. Soberania territorial pode então ser empregada para provocar terror, como é o caso extremo do terrorismo de Estado, em que o governo pode infligir violência aos indivíduos recalcitrantes de forma legítima dentro de seus limites territoriais. Atribui-se então ao território, além do sentido de abrigo, um sentido de aterrorizar pessoas indesejáveis ou controlá-las dentro de uma extensão espacial, para sustentar a ordem. O terror é empregado como instrumento de poder, através do qual se verifica, território e terror



compartilham e possuem raízes comuns. Nestes termos, território evoca em sentido mais amplo a produção política do espaço, que emprega violência dentro de seus limites para manter o controle do espaço.

Para sustentar o controle territorial o terror é exercido por meio do uso da violência. Segundo Elden, o ex-presidente norte-americano George W. Bush dimensionou isso muito bem, quando ampliou essa noção ao contexto da geopolítica internacional após os atentados terroristas de 11 de Setembro de 2001. Após estes ataques, G. W. Bush dividiu o mundo entre Estados aliados (defensores da justiça e democracia pelo modelo norte-americano), grupos terroristas (organizações como a al-Qaeda), e Estados “falidos” e “trapaceiros” (Estados que presenciam uma grande crise econômica e social e que abrigavam terroristas como o Afeganistão no regime Talibã, e possuem armas de destruição em massa, como era o suposto caso do Iraque no regime de Saddam Hussein<sup>1</sup>).

Como Elden evidencia, há uma relação explícita entre terror e território no papel do Estado, que invoca a noção de soberania territorial para além dos limites territoriais do próprio Estado estadunidense. Para o autor, a invasão americana no Afeganistão (2001) e Iraque (2003) ressaltam tanto um discurso quanto uma nova ordem geopolítica, através da política de “guerra ao terror” desencadeada pelo presidente Bush, em que os Estados Unidos e seus aliados reivindicaram o direito legítimo de intervenção internacional, ou seja, do uso da violência legítima contra outros povos, invocados sob o lema da democracia americana.

Esse discurso ofereceu vazão a uma espécie de direito de retaliação para combater as referidas ameaçadas, ora consideradas organizações terroristas ou ditaduras sangrentas, acusadas como

---

<sup>1</sup> G. W. Bush sempre asseverou em seus discursos, que era necessário impedir que terroristas conseguissem armas químicas e nucleares e, que, Saddam Hussein provavelmente as tinha, o que justificaria o ataque a este país. Nota-se nesse caso, um discurso de legitimação de posse e uso de armas de destruição em massa, já que os EUA as possuem, além de uma postura de falsificação da informação, uma vez que, embora Saddam Hussein tenha utilizado armas químicas antes contra grupos curdos, na invasão do Iraque em 2003 não foram encontrados este tipo de arma.



promotoras de “todo” o mal e terror no Ocidente. Portanto, embora os antecedentes dessa política sejam verificados nas intervenções na Somália e Iugoslávia, ainda nos anos de 1990, é fato que, pós 11 de Setembro, este cenário se exacerbou na medida em que se justificou a intervenção e ocupação territorial violando a soberania e integridade territorial de Estados que se entendiam como soberanos.

Neste contexto, a integridade territorial como extensão espacial da soberania se tornou questão chave na interseção do terror e território, pois opera como termo crucial entre terror e o Estado associado à extensão do domínio estatal. Dessa forma, aqueles que possuem soberania – Estados reconhecidos – são capazes de exercer a violência dentro de seu território, uma vez que reivindicam e administram o seu uso legítimo. Assim, se o Estado possui um poder global, pode subjugar outras nações pelo uso ampliado da violência, como o faz os Estados Unidos. Entidades políticas que não possuem soberania – organizações não estatais, movimentos nacionais de autodeterminação, e indivíduos – podem ser rotulados como terroristas pelo Estado soberano, por conta de uma tentativa do poder estatal de preservar a extensão espacial do território como um espaço potencial para exercer o controle territorial pela violência. Mas Estados “trapaceiros” ou “falidos” podem perder a sua soberania quando são acusados de terrorismo ou quando vivenciam um caos humanitário, numa situação que Estados fortes, como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, podem agir no sentido de limitar a extensão espacial da sua soberania, como foram os casos das invasões ao Afeganistão e Iraque pelos Estados Unidos, da ocupação do sul do Líbano por Israel, ou ainda, dos ataques da Rússia a Geórgia, em todos os casos envolvendo questões fundamentais de segurança nacional e mundial.

Para Elden, a compreensão da dimensão atual do poder do Estado norte-americano requer entender a soberania territorial como contingente, na medida em que, o objetivo fundamental do





governo estadunidense é preservar incondicionalmente os seus interesses hegemônicos. Por isso, soberania territorial é agora considerada contingente, passível de ser limitada ou violada, por razões humanitárias, por abrigar terroristas, ou produção de armas de destruição em massa. Desse modo, o cerne da questão sugere que a soberania territorial é retribuída a contingente pela comunidade internacional, o que inclui, especialmente, organizações supranacionais encabeçadas pelos EUA, como parte mais ampla do processo de globalização extraterritorial comandado por este país. Nessa lógica, percebe-se uma perda da legitimidade territorial e do direito de autodeterminações dos Estados nacionais.

Como nota Elden, através de uma política de “guerra ao terror”, o foco dos Estados Unidos é “tornar o mundo seguro para o capitalismo”. Por conta disso, os norte-americanos e seus aliados, reivindicam um número considerável de direitos para minar outras soberanias nacionais, preservando a sua liderança política, sempre que seus interesses vitais são ameaçados. Por isso, a sua verdadeira realização está no estabelecimento de bases, a facilitação de passagem livre de suas forças militares, dos fluxos de capital e o acesso à energia, para em escala mais ampla, preservar o quadro institucional e fornecer apoio militar a globalização. Essa é a lógica da integração global, conclui Elden, estruturando uma hegemonia de conjuntos de regras e valores comuns a serviço da reprodução do capitalismo sob a égide do poder americano. Tal processo define um contínuo processo de reformulação da atuação do Estado moderno, que hoje, passa a empregar uma guerra internacional contra governos e organizações a partir da redefinição do direito territorial.



**Obra em análise:**

ELDEN, Stuart. **Terror and territory: the spatial extent of sovereignty.** Minneapolis: University of Minnesota Press, 2009. 259 p.

